

DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM CÃES POR BIÓPSIAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL

Autores: Denilso José Gomes, Débora Miglioranza, Fabio Santiani, Leandro Anderson Rhoden, Lucas Henrique Bavaresco, Max Junior Freyer, Merilise Hisi Cruz, Teane Milagres Augusto da Silva,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia

E-mail para contato: maxjf.medvet@gmail.com

Resumo:

Como ocorre na maioria das enfermidades, realizar o diagnóstico do câncer é um grande desafio. Em sua fase inicial, uma detecção clínica indica que o tumor pode ser diagnosticado e identificado através de exames complementares enquanto ainda é localizado. É nessa etapa que os pacientes portadores, em sua maioria, poderão obter um melhor prognóstico. Para um diagnóstico preciso e definitivo, utiliza-se por eleição o exame histopatológico, pois permite classificar o tumor, além de indicar sua malignidade e presença de metástase. Ademais, este fornece informações importantes para a definição de um prognóstico e o melhor plano terapêutico a ser utilizado. O objetivo do presente trabalho foi de realizar um levantamento dos diagnósticos de neoplasias cutâneas em cães através de exame histopatológico de biópsias recebidas pelo Laboratório de Patologia Animal entre 2013 e 2016. Foram recebidos amostras de tecidos e órgãos acondicionadas em formol 10%, as quais foram clivadas e processadas no laboratório, seguidas de inclusão em parafina, corte, coloração por Hematoxilina e Eosina, e montagem da lâmina para avaliação histopatológica. A análise histopatológica, associada ao histórico e a descrição de lesão, possibilitou estabelecer o diagnóstico das amostras e gerar um laudo aos solicitantes. Um total de 588 exames histopatológicos da espécie canina foram realizadas durante este período, sendo 331 amostras (56,3%) diagnosticadas como neoplasias. Destas, 143 amostras (43,2%) foram diagnosticadas como neoplasias de pele, exceto as neoplasias de glândula mamária. Dentre elas, 48,3% (69/143) das amostras foram classificadas como neoplasias benignas e 51,7% (74/143) foram classificadas com malignas. Quanto à classificação do tipo celular, 35% (50/143) eram de origem epitelial, 29,4% (42/143) de origem mesenquimal, 23,7% (34/143) de origem de células redondas e 11,9% (17/143) de origem melanocítica. As neoplasias cutâneas com maior prevalência foram mastocitoma com 24 casos (16,8%), seguido do hemangiossarcoma cutâneo com 12 casos (8,4%), hemangioma com 11 casos (7,7%), lipoma com nove casos (6,3%) e histiocitoma também com nove casos (6,3%). Com esses dados, foi possível levantar os principais tipos de neoplasias cutâneas que se apresentam na rotina da clínica de cães, além de evidenciar a extrema importância do diagnóstico histopatológico para auxiliar o clínico veterinário na escolha de um tratamento adequado para seus pacientes.

Palavras-chave:

Neoplasias cutâneas; Histopatologia; Mastocitoma.